



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



Hellen Christina Ferreira

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL:
passado, presente e futuro segundo os discursos dos
bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992**

Florianópolis, 2008.

HELLEN CHRISTINA FERREIRA

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL:
passado, presente e futuro segundo os discursos dos
bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Elizete Vieira Vitorino.

Florianópolis, 2008.

Ficha catalográfica elaborada pela autora: Hellen Christina Ferreira.
Graduanda em Biblioteconomia.

F383c Ferreira, Hellen Christina

Competência Informacional: passado, presente e futuro
segundo o discurso dos bibliotecários formados pela
UFSC nos anos de 1991 e 1992/ Hellen Christina Ferreira.
— 2008.

62 f.

Orientadora: Elizete Vieira Vitorino
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2008.

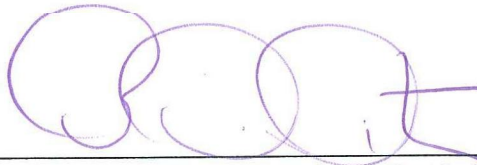
1. Informação. 2. Competência Informacional. 3. Formação
inicial e continuada. 4. Discurso do Sujeito Coletivo.
II. Título.

Acadêmica: Hellen Christina Ferreira

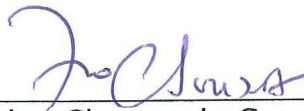
Título: Competência Informacional: passado, presente e futuro segundo os discursos dos bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8,5.


Florianópolis, 18 de novembro de 2008.



Elizete Vieira Vitorino, Prof. Dra., UFSC
Professora Orientadora



Francisco das Chagas de Souza, Prof. Dr., UFSC
Membro da Banca Examinadora



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Me., UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Pessoas muito importantes fizeram parte desta minha caminhada. Algumas ficaram por pouco tempo, outras, surgiram no começo ou no meio do caminho, e existem aquelas que estiveram presentes do início ao fim dessa jornada. A todas essas pessoas queridas que passaram e permaneceram na minha vida, eu agradeço com todo amor do meu coração.

À minha família, em especial à minha querida mãe Arlete, mulher maravilhosa e batalhadora. Ela que está sempre ao meu lado, incentivando, apoiando e cuidando de mim com todo seu amor. Obrigada por tudo mãe, te amo muito.

À tia Joecy, minha prima Jéssika e a avó Hilda, que prontamente me ajudaram quando precisei, contribuindo muito para o término deste trabalho, obrigada pela preocupação, assistência e carinho.

Ao meu namorado André, pelo companheirismo, amor e paciência. À minha sogra Herocilde, pelo incentivo e carinho.

Às amigas que fiz durante a faculdade, em especial à minha querida amiga Khrisna, sempre companheira e leal, não importando a situação.

Às minhas colegas da Intelbras pelo carinho e paciência. À minha supervisora Mirian, que soube compreender meu cansaço, atrasos e faltas devido aos estudos.

Aos professores do curso de biblioteconomia, em especial às professoras Araci, Margarete, Estera e Magda, pessoas que lembrarei para sempre com muita afeição. Obrigada pela paciência, estímulo e carinho.

Ao meu Deus querido, justo e fiel, que me deu a oportunidade de conhecer e conviver com essas pessoas tão maravilhosas.

OBRIGADA POR TUDO!

*"Tudo posso, Naquele que me fortalece".
(Filipenses 4:13)*

RESUMO

FERREIRA, Hellen Christina. **Competência informacional**: passado, presente e futuro segundo os discursos dos bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992. 2008. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Relata a pesquisa realizada com bibliotecários formados nos anos de 1991 e 1992 na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como tema principal a formação inicial e continuada para a competência informacional. Buscando contextualizar o assunto, são abordados nesse trabalho conceitos sobre informação, competência e suas dimensões (técnica, estética, política e ética), competência informacional e a formação inicial e continuada para a competência informacional. Esta pesquisa é classificada como qualitativa e o instrumento utilizado para coleta dos dados foi a entrevista padronizada. Como técnica para tratamento e análise dos dados foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Verificou-se que os bibliotecários formados há mais de 10 anos, em sua maioria, possuem e praticam a competência informacional, mesmo sem saber da existência desse termo. Eles tiveram uma formação voltada para essa competência, com maior ênfase à dimensão técnica e estão conscientes da importância da educação continuada para o aperfeiçoamento do seu trabalho.

Palavras-chave: Informação. Competência Informacional. Formação inicial e continuada. Discurso do Sujeito Coletivo.

ABSTRACT

FERREIRA, Hellen Christina. **Competência informacional**: passado, presente e futuro segundo os discursos dos bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992. 2008. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

This work reports the research conducted with librarians graduated in the years 1991 and 1992 at the Universidade Federal de Santa Catarina. The main subject is the initial and continuous formation related to information literacy. In order to contextualize the theme, definitions about information, competence and their dimensions (technical, aesthetic, political and ethical), information literacy and the educational formation focused on informational competence are discussed. This research is classified as qualitative and the tool used to data acquisition was the standard interview. The Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) was used for data treatment and analysis. Was verified that the librarians with more than 10 years of graduation, in the most part, posses and practice the information literacy in despite of not know this term. These professionals had a formation focused on the competence, with greater emphasis to technical dimension in question and are aware about the importance of the continuous education for their work improvement.

Key-words: Information. Information literacy. Initial and continuous formation. Discurso do Sujeito Coletivo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1	Enfoques conceituais à informação.....	12
2.2	Competência.....	13
2.2.1	As dimensões da Competência.....	15
2.3	Competência Informacional.....	18
2.4	O profissional bibliotecário – formação inicial e continuada para a Competência Informacional.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1	O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).....	25
3.2	A escolha do campo de pesquisa.....	26
3.3	Contato com os pesquisados.....	26
3.4	O pré-teste.....	27
3.5	Coleta dos dados.....	27
3.6	Tabulação dos dados.....	28
4	RESULTADOS.....	30
4.1	O sujeito coletivo.....	30
4.2	Competência informacional: discursos dos bibliotecários	31
4.2.1	A Competência Informacional como objeto de estudo durante a graduação.....	32
4.2.2	A Competência Informacional como parte da prática bibliotecária dos profissionais.....	33
4.2.3	Previsão para a atualização contínua dos profissionais.....	35
4.3	Competência Informacional – passado, presente e futuro.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES.....	44

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as constantes transformações que a sociedade vivencia no cotidiano fazem refletir numa necessidade constante de busca e uso da informação para construir o conhecimento. As tecnologias propiciam impactos e mudanças em diversas áreas desse cenário.

Os desafios da sociedade da informação são inúmeros e incluem desde o caráter técnico, econômico, cultural, social e legal, até os de natureza psicológica e filosófica. Moura (2004) destaca que essa sociedade da informação é caracterizada pelo alto índice de atividades produtivas necessitando, assim, de uma gestão dos fluxos de informação que deve ser realizada com a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Com a explosão do fluxo de informações, o papel dos bibliotecários passou a ser ainda mais importante para a sociedade, afinal, é ele o profissional treinado e devidamente capacitado para tratar toda essa informação. Porém, para que ele possa estar atuando eficazmente nesse fluxo informacional, é imprescindível que possua a competência necessária para tal função. Competência essa que deve ser trabalhada nas suas mais diversas dimensões.

Este trabalho com a competência deve ser iniciado na graduação, em sala de aula e ministrado por professores especializados. Porém, não se deve ater somente à teoria, pois a prática é de fundamental importância. Prática esta que pode ser realizada por meio de estágios na área de Biblioteconomia e a participação do acadêmico em atividades extra-curriculares.

O bibliotecário, preocupado com o bom exercício das suas atividades e que se mantém atento às atualidades da sua área, deve desenvolver a Competência Informacional. Esta deve não apenas fazer parte de seu currículo, mas também ser uma prática disseminada pelo profissional, afinal, ensinar o indivíduo a utilizar a informação corretamente e para um fim conhecido é tentar torná-lo também um competente informacional, pois uma das características dessa competência é pensar no bem da

sociedade, ou seja, no bem que pode fazer uma sociedade que sabe lidar com a informação.

A formação continuada, o aprender ao longo da vida, a atualização contínua, também fazem parte das premissas de quem possui a Competência Informacional. Essas ações devem fazer parte da realidade dos bibliotecários, pois com tantas transformações acontecendo, sejam elas no campo de trabalho ou devido às TICs, somente um constante aprendizado é o que pode manter um profissional sempre atento e pronto para atuar nas mais diversas áreas com eficiência.

Em função da importância da Competência Informacional e, por consequência, da necessidade contínua de aprendizado para uma eficiente atuação do profissional bibliotecário nos dias atuais, a pergunta que norteou o desenvolvimento deste trabalho foi:

“Os bibliotecários formados há mais de 10 anos possuem uma formação inicial e continuada para a Competência Informacional?”

O tema “Competência Informacional” foi escolhido como objeto de estudo para este trabalho de conclusão de curso pelo fato de ter sido um tema pouco estudado em sala de aula, mas que foi o suficiente para despertar o interesse da autora. Este assunto também é uma das linhas de pesquisa da professora orientadora deste trabalho, o que acabou motivando ainda mais a curiosidade sobre o tema.

O objetivo geral que orienta esta pesquisa é verificar se o profissional bibliotecário formado há mais de 10 anos obteve uma formação inicial e está desenvolvendo uma formação continuada para a Competência Informacional em serviço. Para tanto, os objetivos específicos são:

- a) identificar se a Competência Informacional foi objeto de estudo durante a graduação;
- b) averiguar se a Competência Informacional é parte da prática bibliotecária desses profissionais;
- c) verificar as previsões para a atualização contínua desses profissionais.

Buscando atingir essas metas, o trabalho está disposto da seguinte forma: primeiramente foi realizada uma revisão teórica sobre os conceitos do termo informação. Logo após, o tema competência é o objeto de estudo, procurando-se

descrever suas definições, dimensões e destacar o tema Competência Informacional. Por fim, é realizada uma abordagem sobre a formação continuada do profissional bibliotecário visando a Competência Informacional.

Os procedimentos metodológicos são os próximos passos descritos, onde a pesquisa de caráter qualitativo é tida como a mais indicada para a realização deste trabalho. Procurou-se descrever cada detalhe da metodologia utilizada, abrangendo o campo de pesquisa, o contato com os pesquisados, pré-teste, coleta e tabulação dos dados. É dado enfoque especial à técnica escolhida para tabulação e análise dos dados coletados, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Nos resultados alcançados é realizada primeiramente uma síntese sobre o sujeito coletivo da pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados alcançados e um confronto com a literatura descrita na fundamentação teórica. Todos os resultados relevantes estão apresentados com foco à Competência Informacional.

As considerações finais apresentam com uma abordagem crítica por parte da pesquisadora em relação à redação do trabalho de conclusão de curso. Logo após, é realizada uma reflexão sobre os resultados obtidos na pesquisa. As referências utilizadas na pesquisa, bem como os apêndices são indicados no final deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura abrange o total de cinco tópicos. No primeiro, estão descritos alguns conceitos sobre o termo informação. Em seguida, o tema competência é o objeto de estudo, onde também se realiza um breve estudo sobre as dimensões da competência. O quarto tópico fala sobre competência informacional. Por fim, aborda-se a formação continuada do profissional bibliotecário visando a competência informacional.

2.1 Enfoques conceituais à informação

A informação vem ganhando mais espaço a cada ano que passa. Antigamente era guardada, fechada a sete chaves. Com o passar do tempo foi ficando cada vez mais acessível e disponível para todas as pessoas. Barreto (2008) faz menção ao tão sonhado fluxo e distribuição da informação. Hoje, a informação é muito estudada e utilizada para diversos fins, o que mostra que é peça fundamental para a construção do conhecimento que por sua vez é de suma importância para toda a sociedade.

O conceito de informação é camaleônico, dentre tantos, pode-se citar que “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual.” (LE COADIC, 1996, p.5). A informação é muito importante para a sociedade. É por meio dela que as pessoas se comunicam. Ela tem a intenção de produzir conhecimento. Conhecimento este podendo ser utilizado por todos os indivíduos.

Segundo Druker (2000 *apud* LIRA *et al.*, 2008, p. 170) a informação possui um sentido menos complexo, como um “dado investido de relevância e propósito”, mostrando uma explicação mais simples, porém não intencionada a diminuir a importância do termo.

Para Moreira (2006, p.33) a “informação é o elo de ligação entre o fenômeno e o real”, mostrando que não se pode separar a informação da experiência. Segundo ele, quando pensamos em alguma informação, automaticamente estamos pensando no conhecimento e aprendizado que ela pode estar trazendo. Gasque e Tescarolo (2004) asseguram que a informação pode levar ao conhecimento, que se transformará em aprendizagem. Pode-se afirmar ainda, que mais tarde, a união do conhecimento com a aprendizagem poderá levar o indivíduo à competência.

Miranda (2006) menciona que a informação pode ser utilizada para vários fins, dentre eles estão: o entendimento para o ambiente de atuação, no desenvolvimento do conhecimento e na tomada de decisões.

Como se pode observar, é vasta a literatura que trata dos significados e definições do termo “informação”. Literatura esta que aponta em cada texto a importância que a informação possuiu e possui ainda hoje para a sociedade. Sem ela, seria impossível as transformações que aconteceram, tão pouco, teria se chegado a tão importante era da informação e do conhecimento, quem dirá, à globalização e às tecnologias: “[...] adequadamente assimilada, a informação, modifica o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para o seu desenvolvimento pessoal e da sociedade em que ele vive” (BARRETO, 2007, p. 1).

2.2 Competência

Neste tópico serão contextualizados alguns conceitos sobre o termo competência. Os autores citados são das mais diversas áreas, tais como administração, educação, entre outras. Busca-se por meio dos seus conceitos chegar a um consenso, mesmo que geral, sobre o termo competência.

Perrenoud (1999, p. 7) define competência como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, pois o indivíduo competente não utiliza seu conhecimento limitadamente, podendo moldar-se às diversas situações. A atuação eficiente de uma

pessoa irá levar em consideração as suas experiências, por meio das quais poderá se obter o aprendizado. “As competências de uma pessoa constroem-se em função das situações que enfrenta com maior frequência” (PERRENOUD, 1999, p.29).

Rios (2002, p. 81) associa o termo competência com qualidade, destacando que “a competência conduz à formação de um indivíduo qualificado”. O termo qualidade é visto como algo que é bem feito, ou seja, a competência está diretamente ligada à maneira de se fazer algo com eficiência. Para tanto, é necessário que o profissional possua um conjunto de habilidades, conhecimentos e experiências para poder considerar-se uma pessoa competente. Em relação a isso, Rios (2002, p.90) afirma que “a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas, pois vamos nos tornando competentes”.

Rios (2002) ainda destaca que a competência pode ser descrita com alguns sinônimos, tais como capacidade, conhecimento e saber. Para tanto, a competência é abordada em quatro dimensões: técnica, política, estética e ética, que serão abordadas no tópico seguinte.

Para Dudziak (2005, p. 1)

a competência, mais que uma soma de atributos, é um processo que se renova constantemente e implica na mobilização adequada de conteúdos interligados, quais sejam, conhecimentos, habilidades e atitudes.

Dudziak (2007, p. 93) também menciona que “a competência é construída pelo olhar do outro”, ou seja, a competência é algo que tem que ser percebido pelas outras pessoas. O que vai realmente determinar se o indivíduo é competente ou não é de que maneira serão demonstradas as suas atitudes.

Nesta mesma linha de pensamento, Pinto e Ochôa (2006) afirmam que não basta o profissional da informação dizer que possui tal competência, ele precisa manifestá-las em ações, pois é por meios delas que poderá ser reconhecido e valorizado pelo mercado. A atitude é uma dessas ações, afinal, ela pode expressar conhecimento. Conhecimento este que será percebido pelo saber fazer do profissional. Porém, não basta apenas saber fazer, é preciso saber o que fazer e para que fim fazer. “Não há competência senão posta em ato, a competência só pode ser competência em situação.” (LE BOTERF, 2003, p.51).

Para Pinto e Ochôa (2006), a competência está diretamente ligada à profissão. O profissional da informação, por ter uma multidisciplinaridade de conhecimentos e competências pode estar atuando em vários segmentos de mercado, apenas é necessário que ele saiba quais competências deve ter, verificar se as possui para se necessário estar desenvolvendo-as e então atuar na área pretendida com eficiência.

Já Belluzzo (2005) ressalta a importância da criatividade para o desenvolvimento das competências pessoais, onde mostra por meio de outros autores, que ela é essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

O que se pôde observar é que a competência é um conjunto de aptidões que o indivíduo possui. Essas práticas precisam ser demonstradas de forma que a sociedade perceba cada uma delas. Para ser um profissional competente a formação continuada, ou seja, o aprendizado ao longo da vida é algo essencial. É por meio dele que o indivíduo estará se atualizando e assim podendo estar cada vez mais capaz (nas dimensões técnica, estética, política e ética) de enfrentar os diversos tipos de situações.

2.2.1 As dimensões da competência

De acordo com Rios (2002), a competência pode ser vista sob quatro dimensões: a técnica, a estética, a política e a ética.

A **dimensão técnica** é aquela em que o indivíduo demonstra a competência pela habilidade e pela prática, é o puro saber fazer. Está diretamente ligada à execução de uma ação. Porém, estas ações precisam ser dotadas de uma visão social para que seu significado não seja empobrecido.

O indivíduo que é agregado da competência técnica é um indivíduo que possui o compromisso de fazer a atividade bem feita. É necessário que ele possua todo conhecimento e experiência adequada para execução da tarefa que lhe é cabida.

Para Fidalgo e Machado (2000, p. 62) a competência técnica é a “demonstração, dentro de situações reais, de domínio de conhecimentos e de

habilidades necessários à execução eficaz de procedimentos técnicos exigidos por uma dada atividade”. Ainda nesta mesma linha de pensamento, Abbagnano (2000, p. 939) afirma em uma das suas definições sobre o termo técnica, que o mesmo pode ser visto como “[...] procedimento qualquer, regido por normas e provido de certa eficácia”.

A **dimensão estética**, por sua vez está vinculada à sensibilidade, podendo ser vista como uma maneira afetiva do profissional atuar. Para Rios (2002, p. 97) “a estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano”. Este agir é subjetivo, ou seja, cada um possui sua maneira de fazer. Porém, a coletividade não pode deixar de ser levada em consideração, pois conforme Rios (2002, p. 98) a “subjetividade se articula com identidade, que é afirmada exatamente na relação com alteridade, com a consideração do outro”. A sensibilidade é necessária para poder estar percebendo a importância do bem estar coletivo.

A criatividade é um elemento presente na dimensão estética, pois está diretamente ligada à imaginação, ao potencial de criar e interagir com os outros indivíduos. Abbagnano (2000, p. 367) em sua definição de estética, declara que o termo é a designação da ciência do belo e da arte, onde “[...] belo é a manifestação das idéias, [...] enquanto a arte é a imitação das coisas sensíveis”.

A **dimensão política** é aquela que mostra a importância de se viver em sociedade. A política está ligada às relações humanas e às relações com o trabalho. Ela indica que a vida só é real quando vivida em sociedade. Rios (2002, p.104) ainda afirma que “é no espaço político que transita o poder, que se configuram acordos, que se estabelecem hierarquias, que se assumem compromissos”.

O fim político em uma das concepções de Bibbio; Matteucci; Pasquino (1997) é a situação tratada considerada prioritária para um grupo ou comunidade. Sempre pensando no bem coletivo. Os autores também mencionam que a política engloba as relações entre grupos, pessoas, Estados.

O homem é um ser político, pois para sua sobrevivência é necessário que estabeleça relações com outros indivíduos. Essas relações devem ser dotadas de companheirismo e de respeito ao próximo. É importante que a coletividade e o bem comum sejam sempre levados em consideração. Cada um deve estar ciente dos seus direitos e deveres lutando para que sejam cumpridos.

Pode-se dizer que a **dimensão ética** é a que está inserida em todas as outras dimensões. Para se ter uma atitude ética é necessário sempre levar em consideração a coletividade. Essa consideração à coletividade deve vir por meio de valores adotados pelo indivíduo. De acordo com Rios (2002, p. 108) “[...] a dimensão ética diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo”.

Rios (1999, p. 24) afirma também que “a ética procura o fundamento do valor que norteia o comportamento, partindo da historicidade presente nos valores”. Esses valores estão inseridos dentro de cada indivíduo.

Para se colocar em prática a ética profissional, é necessário que os indivíduos saibam quais são as suas responsabilidades sociais. Essas responsabilidades devem estar bem claras para que se possa defender pontos de vista pensando na coletividade. Para Fidalgo e Machado (2000, p. 152) “realizar um projeto ético, que vise a emancipação da sociedade, exige movimentos sociais capazes de transformar as condições concretas de existência e satisfazer as necessidades coletivas”.

Um indivíduo competente, deve ser dotado das quatro dimensões da competência, pois cada uma possui as suas particularidades, porém todas acabam se complementando. A dimensão técnica diz respeito à capacidade de realizar a tarefa, a estética engloba a sensibilidade e a criatividade para a sua realização, a política procura sempre levar em consideração a coletividade, a ética é a necessidade de se efetuar a tarefa com respeito e considerando o bem comum.

Nos dias de hoje não basta ao bibliotecário estar munido da competência apenas na dimensão técnica, tal como: catalogar, classificar e indexar. É imprescindível que ele seja um profissional completo, pois ao interagir diretamente com os usuários, o profissional da informação passa de intermediário da informação, a gestor do conhecimento, mediador informacional e pedagógico e aos poucos incorpora uma nova posição, atuando como líder e agente educacional da transformação (DUDZIAK, 2007), visando a satisfação do seu cliente e sempre considerando o bem coletivo. Neste contexto, verifica-se que os fazeres bibliotecários de hoje englobam as quatro dimensões.

2.3 Competência Informacional

A informação pode ser considerada hoje em dia como uma moeda de grande valor possuída pelo indivíduo. É com o seu auxílio e uso que a sociedade se desenvolve. Mas para isso, é necessário saber utilizar a informação, seja para benefício próprio ou coletivo. Devido ao avanço tecnológico, muitas são as formas utilizadas pelas pessoas para buscar a informação, para os diversos fins. Isso significa que o indivíduo deve estar preparado para buscar e usar a informação da melhor forma possível.

Neste contexto, é que a competência informacional, também conhecida como *information literacy*, é empregada. Para Miranda (2006, p.109) “a competência informacional pode ser definida [...] como um conjunto de competências individuais que possa ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho com a informação.”

Em resultado das novas tecnologias de informação e comunicação, teve-se o crescimento das bases de dados eletrônicas como forma de suporte à informação, por isso, a competência informacional surgiu da idéia de ensinar as pessoas a utilizarem essas bases de dados (CAMPELLO, 2006).

Conforme Campello (2006), a competência em informação pode ser descrita como um conjunto de habilidades necessárias que o indivíduo possui para pesquisar, utilizar as bibliotecas e as fontes de informação com eficiência e eficácia, de modo que ele saiba qual a sua real necessidade informacional. Porém, nunca se acomodando em relação ao seu conhecimento, buscado assim a contínua aprendizagem ao longo da vida. Aprendizagem essa que pode ser adquirida independentemente de outras pessoas.

Para Dudziak (2007, p. 93) “a construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida.”

Por tudo isso, a informação deve servir não apenas para o bem do indivíduo, mas também de toda a sociedade, pois a competência informacional possui seu papel

social, que é auxiliar as pessoas a utilizar a informação também em benefício da coletividade. Dudziak (2007, p. 97) afirma que

[...] a competência informacional mais do que a soma de atributos é um processo que conduz à inclusão social através da adequada mobilização de conteúdos inter-relacionados tais como conhecimento, habilidades e atitudes, direcionados à atuação cidadã, assim como o aprendizado permanente.

A competência informacional deve ser uma prática ensinada e estimulada desde o começo do aprendizado das pessoas. Por isso, a união de esforços entre professores e bibliotecários deve ser efetivada, pois em conjunto eles poderão atuar eficientemente para a formação dessa competência tão necessária para vida dos indivíduos. Para tanto, a biblioteca escolar deve se fazer presente em todo o processo de ensino aprendizagem, garantido assim um melhor aproveitamento ao estudante que poderá colocar em prática as habilidades informacionais que lhe foram ensinadas. Para Belluzzo (2005, p. 44)

Os bibliotecários, enquanto profissionais da informação devem também estar presentes nesse cenário e servir como mediadores e interlocutores desse processo de aprendizado, buscando fazer das bibliotecas verdadeiros espaços comunitários de expressão e construção, em sintonia com as escolas e professores.

O bibliotecário além de possuir e dominar a competência informacional, exerce papel fundamental na disseminação dessa competência. Por ser um profissional da informação, o bibliotecário deve mostrar para o indivíduo a importância de saber buscar, utilizar e tratar a informação de forma eficiente e eficaz auxiliando-o a aprender com a informação. Conforme Dudziak (2007, p. 97)

O papel social e educacional do bibliotecário que promove a competência em informação torna-se a chave ao desenvolvimento sócio-econômico sustentado porque está diretamente ligado à inclusão social. Ao bibliotecário cabe promover a curiosidade e a tolerância, e advogar os direitos dos aprendizes, para serem tocados pela realidade, tendo convicção de que a mudança é possível.

O profissional bibliotecário deve estar preparado para exercer a função de educador, papel este muito importante para a vida dos indivíduos interessados em aprender com a informação. Esta preparação deve vir da sua vida acadêmica e principalmente de uma formação continuada.

2.4 O profissional bibliotecário – formação inicial e continuada para a Competência Informacional

A formação inicial do bibliotecário é na maioria das vezes realizada pelas Universidades e Escolas de Biblioteconomia. Além das disciplinas ministradas durante o curso, o futuro profissional possui outras fontes para complementar seus conhecimentos, tais como os cursos, palestras e estágios.

A formação de um profissional e a aquisição de um diploma, não faz dele alguém com competências e habilidades para desempenhar sua profissão, afinal de contas, para se possuir essas qualidades o profissional necessita da prática, que virá por meio de estágios ou mesmo das suas primeiras atuações no mercado de trabalho.

Pode-se dizer, que o estágio é uma das etapas mais importantes da vida acadêmica e deve ser aproveitada ao máximo pelo estudante. Este é o momento em que o aluno poderá colocar em prática a teoria vista em sala de aula. Mata (1999, p. 16) comenta que

o estágio permite preparar o acadêmico para uma realidade profissional, através da complementação e aprimoramento educacional, consolidando a união entre o ensino teórico e prático, entre o saber e o fazer, na busca do aperfeiçoamento profissional.

Diante deste contexto é que as Universidades e Escolas de Biblioteconomia vêm revisando os seus currículos, para que cada vez mais possam disponibilizar ao mercado de trabalho um profissional dotado de conhecimentos teóricos necessários para desempenhar bem a sua função. Souto e Ferreira (2005, p.36) informa que

A formação do bibliotecário já vem a muito acompanhando as exigências do mercado. As habilidades, técnicas e conhecimentos profissionais, atualmente encontrados nos egressos dos cursos de Biblioteconomia, retratam muito bem essa evolução. Os “novos profissionais” possuem uma formação que lhes permitem atuar em diversos segmentos da sociedade e os cursos de biblioteconomia vêm propiciando a atuação deste profissional em vários segmentos da sociedade.

Nos cursos de formação do profissional bibliotecário, a demanda do mercado também fez com que os currículos dos cursos sofressem alterações para melhor se adaptar às exigências que o campo profissional impõe. A interdisciplinaridade que traz

o novo currículo com outras áreas do conhecimento como: tecnologia, administração, marketing, permite ao futuro bibliotecário uma visão mais ampla de sua atuação.

O mercado de trabalho busca profissionais que já ingressem no mundo do trabalho preparados para exercer a função, ao mesmo tempo em que esse mercado vive em constante mudança, as Escolas preparam os futuros profissionais para que possam criar oportunidades dentro desse mercado, já que não conseguem acompanhar sua velocidade.

Mostafa e Pacheco (1995, p. 13) dizem que “parte da escola percebe o mercado [...], contudo a teoria por eles gerada leva um tempo até que o consenso se generalize e se materialize em novas práticas de ensino”. Por isso, o profissional bibliotecário tem que estar sempre se atualizando, procurando ficar por dentro das inovações do mercado para que ele possa atuar na sua área com eficiência. Pensando nisso, Fonseca; Fonseca; Fonseca (2005, p. 221) afirma que:

[...] ao investir em sua carreira [...] o bibliotecário insere-se em um movimento apontado como a grande revolução silenciosa do século XXI, e também cumpre o seu papel de agente de mudança social, pois o mundo é uma teia de relações, onde nada é por si só, isolado e suas ações tem efeito sobre os outros.

A formação contínua deve fazer parte dos requisitos fundamentais do profissional da informação, que deve possuir características como: criativo, senso crítico, pró-ativo, dinâmico, administrador, saber trabalhar em equipe, dentre outras. “Informação é com o que lidamos, profissional é a palavra que une a coisa toda.” (SANTOS, 2000, p. 138). Seu aperfeiçoamento é de grande valia, pois é desta maneira que irá se integrar no seu campo de atuação, exercendo sua profissão com eficácia. No entanto, não basta apenas saber trabalhar com as tecnologias, é de extrema importância a interatividade de tal profissional com o mercado de trabalho e com outros profissionais.

É por meio desta interação, que os bibliotecários formados, em conjunto com seus conhecimentos e suas habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida acadêmica e sua formação continuada, devam suprir as exigências do campo profissional e obter maior êxito no resultado dos seus serviços.

A competência informacional, deve ser uma das práticas do bibliotecário que necessitará de constantes atualizações para ser desempenhada da melhor forma possível. A importância dessa competência deve ser narrada e ensinada durante toda a formação do profissional para que o bibliotecário possa estar ciente de seu valor.

A necessidade do aprendizado ao longo da vida deve estar presente nos profissionais bibliotecários que prezam pela competência informacional, afinal, com as TICs constante mudança, somente a atualização contínua poderá garantir ao profissional da informação uma atuação eficiente na função que irá desempenhar.

A information literacy é uma forma de conceber nossa interação com o mundo, uma metáfora da própria condição humana de aprendizado permanente, diretamente ligada que está ao aprender a aprender e ao aprendizado ao longo da vida [...]. (DUDZIAK, 2003, p.31).

Vale lembrar que hoje o tema competência informacional não cabe apenas ao meio biblioteconômico. Por se tratar de um elemento de grande importância para o processo de aprendizagem e vários outros, como a investigação e resolução de problemas, essa competência tem mobilizado vários profissionais. (DUDZIAK, 2008).

Essa atuação poderia ser mais intensa em relação aos profissionais das mais diversas áreas, mas para isso é preciso que se divulgue, ensine e desperte o interesse pela competência informacional desde a formação básica dos indivíduos, sendo também objeto de estudo na educação continuada.

Dudziak (2008) também mostra as várias áreas em que se pode atuar com a competência informacional: desenvolvimento econômico, saúde e serviços, governança e cidadania, aprendizado e educação. Essa atuação sempre deve ser realizada visando o bem coletivo e social, fazendo com que todos os cidadãos possam ter o direito de aprender essa competência. Para isso é preciso que se tenha uma educação de qualidade e uma mudança nos regimes sociais do nosso país.

A educação continuada é de extrema importância para a formação da competência informacional. Cabe ressaltar que a formação contínua para a competência informacional não deve envolver apenas as TICs. É de suma importância que o profissional busque a competência nas dimensões técnica, estética, política e ética, como citado no item anterior deste capítulo.

A presença das dimensões técnica, política, estética e ética para a competência informacional deve ser observada e praticada, pois essas devem fazer parte do cotidiano dos profissionais. Conforme afirma Vitorino (2008, p. 11) “a formação contínua não pode se limitar a conhecimentos e competências, mas deve envolver valores, compromissos normativos e convicções éticas”.

Diante desse contexto importante para a vida profissional dos bibliotecários, a pesquisa realizada neste trabalho, por meio de uma abordagem qualitativa, procura tratar de aspectos referentes à formação inicial, a prática em serviço e a formação continuada dos profissionais visando a Competência Informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório. Segundo Gil (2002, p.40) “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. Trata-se também de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois conforme Minayo (1994, p.21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Com o intuito de atender a esses parâmetros é utilizada como técnica para tratamento dos dados o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), pois para melhor se alcançar os objetivos propostos pelo trabalho, optou-se por realizar a união de depoimentos visando a opinião da coletividade. Para Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 32)

Essa forma de representação de resultados de pesquisa, é fácil perceber, confere muita naturalidade, espontaneidade, vivacidade ao pensamento coletivo, o que contrasta fortemente com as formas clássicas de apresentação de resultados, típicos da pesquisa qualitativa [...].

Devido à técnica escolhida (DSC) é utilizado como instrumento para coleta de dados a entrevista, pois trata-se do instrumento mais adequado para coleta de discursos, permitindo assim, reunir elementos referentes ao pensamento sobre a realidade dos sujeitos. De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p.84) “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Trata-se de uma entrevista norteada por um roteiro pré-estabelecido (Apêndice A), onde buscou-se obter um resultado variando apenas a opinião de cada um dos entrevistados.

3.1 O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

O DSC é um instrumento metodológico muito utilizado quando se tratam de pesquisas qualitativas, pois por meio das suas técnicas ele permite

que se conheça, com a segurança dos procedimentos científicos, em detalhe e na sua forma natural, os pensamentos, representações, crenças e valores, de todo tipo e tamanho de coletividade, sobre todo tipo de tema que lhe diga respeito. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 3)

O Discurso do Sujeito Coletivo é a formulação de um texto composto pelos depoimentos de vários indivíduos utilizando, para isto, técnicas pré-estabelecidas chamadas de operadores do DSC.

Os operadores são compostos por: expressões chaves (ECH) – são trechos descritos das entrevistas que manifestam os assuntos principais. A ECH é a primeira matéria prima utilizada para construção do DSC; idéias centrais (IC) - que mostram a opinião do indivíduo sobre determinado assunto de maneira mais sintética; e ancoragens (AC) – que significa uma teoria ou ideologia utilizada pelo indivíduo na hora de responder os questionamentos. (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003).

O Discurso do Sujeito Coletivo, como o próprio nome já diz, é a união de vários discursos que resultam em apenas um, onde este resultante visa a “obtenção” do pensamento coletivo. Conforme Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 16) “o Discurso do Sujeito Coletivo é, em suma, uma forma ou expediente destinado a fazer a coletividade falar diretamente”.

O discurso coletivo é feito na 1ª pessoa do singular, utilizando-se os depoimentos de cada entrevistado e partindo das expressões chaves e idéias centrais de cada um deles. São aproveitadas as partes principais de cada entrevista. As falas repetidas ou muito semelhantes são citadas apenas uma vez (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005). Partindo desses pontos constrói-se o DSC.

Cabe ressaltar que o pesquisador participa diretamente do resultado do DSC, pois ele será o organizador, o coordenador do discurso final.

O Discurso do Sujeito Coletivo foi o instrumento metodológico escolhido pela pesquisadora pelo fato de se ter a oportunidade de trabalhar diretamente com os

sujeitos da pesquisa, tendo a satisfação de experimentar, pela primeira vez, a arte de ser um entrevistador, e a oportunidade de estar fazendo parte da construção de cada momento da coleta de dados, com a certeza de que todos os depoimentos foram fornecidos pelos entrevistados com a concordância de cada um deles.

3.2 A escolha do campo de pesquisa

O universo da pesquisa é composto pelos alunos formados em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nos anos de 1991 e 1992.

A escolha desse campo de pesquisa se deu pelo fato de serem umas dessas turmas que a orientadora deste trabalho se formou. A curiosidade sobre como estão hoje os profissionais que na época da graduação eram seus colegas de turma, foi o que motivou a autora deste trabalho a selecionar tais profissionais.

3.3 Contato com os pesquisados

Por meio de um ofício enviado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia (Apêndice B), foi estabelecido contato com o Departamento de Administração Escolar (DAE) onde se pôde obter a listagem desses formandos.

Averiguou-se que os contatos (telefones e endereços) fornecidos encontravam-se desatualizados, pois o cadastro possui mais de 10 anos. Porém, com a listagem dos formandos em mãos, foi possível verificar junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14), por meio de um ofício (Apêndice C), a possibilidade de se obter os contatos devidamente atualizados.

Dos 56 formandos dos anos de 1991 e 1992 fornecidos pela listagem do DAE, 21 registraram-se no CRB-14, mas somente 13 possuem hoje seu Registro em

atividade. Desses 13 contatos, 2 são formandos do semestre 1991/1, 3 são do semestre 1991/2 e 8 do semestre 1992/2.

Os 13 formados foram contatados através de *e-mail* (Apêndice D) ou telefonema e convidados a participar da pesquisa.

3.4 O pré-teste

Com o intuito de verificar se as perguntas da entrevista estavam de acordo com os objetivos propostos no trabalho, aplicou-se um pré-teste com três bibliotecários escolhidos aleatoriamente e que não fariam parte dos participantes da pesquisa.

Foi por meio da execução do pré-teste que se pôde ter em média o tempo de duração de cada entrevista, informação muito importante e que foi essencial no momento de agendar a entrevista final com os pesquisados. O tempo médio de cada entrevista no pré-teste foi de 25 minutos.

Após a execução do pré-teste chegou-se a conclusão de que algumas melhorias deveriam ser realizadas nas perguntas, o que possibilitou mais tarde uma entrevista mais eficiente com os pesquisados.

3.5 Coleta dos dados

O planejamento para a coleta dos dados deu-se no mês de agosto/08. Todos os possíveis entrevistados foram novamente contatados através de email e/ou telefone. Das 13 pessoas que haviam aceito participar da pesquisa, 9 responderam a esse segundo contato para participação da entrevista.

A pesquisadora tentou por algumas vezes conversar com os outros 4 possíveis entrevistados, porém, devido ao seu planejamento para o início das

entrevistas, optou por realizá-las apenas com os 9 profissionais que já haviam confirmado.

A coleta dos dados foi realizada entre os dias 15 e 25/09 e 8 dos 9 entrevistados receberam a pesquisadora no seu local de trabalho. As entrevistas foram gravadas em fita magnética. Como já mencionado, a sua condução se deu por meio de um roteiro pré-estabelecido de 3 perguntas (Apêndice A). O tempo médio de cada entrevista foi de 35 minutos.

Para a realização das entrevistas, utilizaram-se os princípios éticos adotados pela Universidade Federal de Santa Catarina quanto a pesquisas que envolvam seres humanos. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E), onde foi garantido o seu anonimato e se deixou livre a sua participação e/ou desistência da pesquisa a qualquer momento do processo.

As principais dificuldades apresentadas durante a coleta dos dados foram a falta de experiência da pesquisadora em relação ao instrumento escolhido, a entrevista. Porém, tinha-se em mente a importância dessa técnica para o procedimento de análise dos dados que seria utilizado, o DSC. A outra dificuldade encontrada foi o fato da pesquisadora ter que se adequar aos horários e locais dos entrevistados, já que a conclusão e a eficácia das entrevistas eram prioridades naquele momento da sua vida acadêmica.

3.6 Tabulação dos dados

A tabulação dos dados seguiu o roteiro estabelecido por Lefèvre e Lefèvre (2005). Após a coleta e gravação dos dados, as entrevistas foram transcritas já divididas com as respectivas perguntas. No momento da transcrição, as partes da entrevista que não eram de interesse da pesquisadora foram substituídas pelo símbolo “[...]”, o qual indica supressão de dados.

Primeiramente todas as respostas da pergunta 1 foram agrupadas em um quadro chamado de Instrumento de Análise de Discurso. As respostas foram copiadas

integralmente da folha de transcrição dos dados. O passo seguinte foi identificar e destacar as Expressões Chaves (ECH) de cada entrevista transcrita. O terceiro procedimento consistiu em identificar as Idéias Centrais (IC) de cada discurso e distingui-las das Expressões Chaves. Por não se tratar do foco deste trabalho, optou-se por não levar em consideração as Ancoragens, tendo em vista que demandaria um aprofundamento teórico maior da pesquisadora, não possível para esta pesquisa.

Esse procedimento foi repetido para as demais perguntas da entrevista e o seu resultado está descrito no Apêndice F.

Após a conclusão desse roteiro, pôde-se construir o Discurso do Sujeito Coletivo onde se levou em consideração as idéias centrais e expressões chaves selecionadas. O resultado desta análise será exposto no próximo capítulo.

4 RESULTADOS

Como já mencionado no capítulo anterior, os dados foram tabulados e analisados conforme a técnica do DSC. Primeiramente será apresentada uma síntese sobre o sujeito coletivo, elemento de fundamental importância para a apresentação e descrição deste trabalho de conclusão de curso. Logo após, será apresentado o discurso do sujeito coletivo, resultado da união dos discursos individuais tendo como ponto de partida o objetivo geral proposto neste trabalho. Na seqüência serão apresentados os objetivos específicos sobre forma de tópicos, onde cada um será analisado, tendo como base as perguntas realizadas aos entrevistados e as respostas formadas pelo discurso do sujeito coletivo.

4.1 O sujeito coletivo

O sujeito coletivo pesquisado neste trabalho trata-se de um bibliotecário formado pela Universidade de Santa Catarina nos anos de 1991 e 1992. Ele tem entre 35 e 50 anos de idade e em sua maioria está atuando no campo da biblioteconomia da grande Florianópolis. Os principais locais de atuação são escolas, faculdades, arquivos e universidades. Todas as instituições de âmbito público.

O sujeito coletivo é um profissional consciente e executor das suas funções de bibliotecário, funções essas ensinadas e compreendidas nos tempos acadêmicos. Esse sujeito coletivo, apesar de formado há mais de 10 anos, não parou no tempo, nem ficou para trás. Ele está inserido no meio biblioteconômico, executando as suas atividades com eficiência e eficácia, e buscando da maneira que lhe é possível, acompanhar a evolução da profissão e do mercado de trabalho.

4.2 Competência informacional: discursos dos bibliotecários

Por meio do Discurso do Sujeito Coletivo que segue, buscou-se verificar se o profissional bibliotecário formado há mais de 10 anos obteve uma formação inicial e está realizando a formação continuada para a Competência Informacional em serviço”.

Na graduação, a gente aprendeu bastante coisa sim. A gente aprendeu as técnicas necessárias para utilizar a informação da melhor forma possível. Tivemos várias aulas de como utilizar ferramentas para busca da informação, usávamos as enciclopédias, CDD, CDU, você saía um técnico para pegar uma biblioteca e já sair catalogando, classificando, arrumando os livros, criando catálogos, indexando material. Nós tivemos uma boa formação em relação às fontes manuais. Era muita técnica. Naquela época eu tive uma matéria sobre automação, o microisís. Ensinaaram o básico para a gente, era tudo muito subjetivo, porque a informática não era tão divulgada como é hoje. Mas acho que eles deram bastante oportunidades para a gente aprender. Comecei a fazer estágios, foi onde eu pude conhecer realmente as ferramentas informacionais e os recursos. As visitas que nós fazíamos em campo também eram muito boas. Conseguia compreender bem a situação da sala de aula e o de estar trabalhando.

Em relação a hoje, mudou muita coisa daquela época para cá, a internet veio e mudou a maioria dos meios de acesso a informação. Mas na verdade, a essência continua a mesma, só mudaram os suportes. A gente tem que praticar a competência informacional, tem que ensinar o usuário a pesquisar. De uma maneira ou de outra, seja com pesquisa na internet ou na base de dados, sempre consigo encontrar a resposta para ele, mas para isso utilizo vários recursos, faço parte de listas de discussões, utilizamos várias bases de dados e o email como ferramenta informacional. Hoje existem muito mais ferramentas a disposição para você como blogs, repositórios, portais, periódicos, bases de dados, e eu utilizo todas elas. Em geral, os meus recursos informacionais são a web, as pessoas, meus contatos em eventos, meus alunos e os especialistas em geral. As ferramentas que sei utilizar hoje são suficientes para atender

meus usuários e eu me sinto habilitado com os conhecimentos que possuo para atender não os usuários, mas também as minhas dúvidas informacionais de hoje.

Em relação ao futuro, se a gente não continuar se especializando, fica na estrada, com certeza. Com estudo já é difícil, imagina sem. Existe hoje muito mais meios de informações para o bibliotecário dominar, para estar apto a fazer um bom trabalho, ser um bom profissional e ter um currículo aberto para o mercado de trabalho. Quando aparece algum congresso ou curso que eu possa fazer eu faço sempre. Quando tem algo que eu acho que vai ser útil no meu dia a dia, no meu desenvolvimento do trabalho eu faço. Tem coisa que não consigo, mas não é por falta de vontade, mas às vezes por falta de tempo. A maioria dos cursos até mesmo que o CRB (Conselho Regional de Biblioteconomia) e ACB (Associação Catarinense de Biblioteconomia) oferecem são diurnos. Mas eu estou sempre me atualizando, tudo que eu posso eu leio, busco, pesquiso, corro atrás, não vendo só a parte técnica, mas também a humana. Então eu sinto que pro futuro eu vou precisar aprender a ter mais mobilidade, saber caminhar por diversos locais. Eu vejo para o futuro a valorização da vida pessoal, para que ela consiga dar base para a vida profissional.

4.2.1 A Competência Informacional como objeto de estudo durante a graduação

A pergunta feita aos entrevistados para se chegar a resposta deste item foi: Como foi o seu aprendizado durante a graduação em relação a fontes e ferramentas para busca, manuseio e uso da informação?

As respostas seguiram em geral a linha de pensamento abaixo apresentada e expressada pelas palavras dos próprios sujeitos:

Na graduação, a gente aprendeu bastante coisa sim. A gente aprendeu as técnicas necessárias para utilizar a informação da melhor forma possível, você saía um técnico para pegar uma biblioteca e já ir catalogando, classificando, arrumando os livros, criando catálogos, indexando material.

Como apresentado, percebe-se que durante a graduação, o foco principal do ensino era a dimensão técnica da competência para informação, onde os indivíduos afirmam terem saído capacitados e prontos para atender aos seus usuários. Para Campello (2006), esses indivíduos podem ser considerados competentes informacionais, pois essa competência visa as habilidades necessárias que se possui para utilizar as fontes de informação com eficiência e eficácia.

Nesta primeira parte dos discursos, os sujeitos ainda fizeram menção à importância que a prática do estágio teve para complementar a sua formação.

Comecei a fazer estágios, foi onde eu pude conhecer realmente as ferramentas informacionais e os recursos.

Mata (1999) dá ênfase à importância e necessidade dos estágios obrigatórios e não obrigatórios para a preparação do profissional ao mercado de trabalho, além de ser esta a oportunidade dele que possui para colocar em prática todo aprendizado adquirido em sala de aula.

4.2.2 A Competência Informacional como parte da prática bibliotecária dos profissionais

Para a verificação deste objetivo, foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados: Hoje como é para você a utilização de recursos informacionais para solução das suas próprias questões de informação? (quais recursos informacionais utiliza, como utiliza, como se sente – habilitado?)

Neste item, pôde-se observar que esses profissionais sentiram as mudanças ocorridas em relação aos meios informacionais, mencionada em seus discursos abaixo:

Mudou muita coisa daquela época para cá, a internet veio e mudou a maioria dos meios de acesso a informação.

Campello (2006) afirma que devido às novas tecnologias teve-se o crescimento das bases eletrônicas como suporte da informação. Para isso, os profissionais tiveram que se adaptar e aprender a utilizar essas novas ferramentas.

Esses novos meios informacionais vieram beneficiar e facilitar o acesso a vários tipos de informações. Informações essas utilizadas pelos profissionais não somente para atender seus usuários, mas também como forma de solucionar as suas próprias questões informacionais.

Em geral, os meus recursos informacionais são a web, as pessoas, meus contatos em eventos, meus alunos e os especialistas em geral. As ferramentas que sei utilizar hoje são suficientes para atender meus usuários e eu me sinto habilitada com os conhecimentos que possuo para atender não só os usuários, mas também minhas dúvidas informacionais de hoje.

É também percebido no discurso dos entrevistados, a preocupação do profissional bibliotecário em desenvolver na sua prática a competência informacional em serviço.

A gente tem que praticar a competência informacional, tem que ensinar o usuário a pesquisar.

Dudziak (2007) informa que além do profissional bibliotecário dominar a competência informação, ele tem que disseminar essa competência para seus usuários, fazendo com que eles também se tornem competentes informacionais. Nesta mesma linha de pensamento, Belluzzo (2005) faz menção à importância do papel de educador do profissional bibliotecário, onde ele deve estar presente no processo de ensino aprendizagem dos indivíduos, trabalhando em conjunto com professores e educadores, visando a formação de indivíduos capazes de utilizar a informação de forma eficiente e eficaz.

4.2.3 Previsão para a atualização contínua dos profissionais

Para se chegar a resposta deste item, a pergunta realizada aos entrevistados foi: O que você prevê para o futuro quanto a sua própria atualização profissional em relação aos meios informacionais?

Conforme o discurso apresentado a seguir, os profissionais percebem a importância da atualização contínua para sua eficiente atuação no mercado de trabalho.

Se não continuar se especializando, fica na estrada, com certeza. Com estudo já é difícil, imagina sem.

A constante atualização do profissional bibliotecário é parte fundamental para que ele possa desempenhar a sua função com eficiência. Fonseca (2005) afirma que o profissional deve investir na sua carreira, buscando sempre o seu aprimoramento. Isso mostra que a busca por cursos de aperfeiçoamento e a participação em eventos são algumas das opções que o profissional possui para atingir essa meta.

Quando aparece algum congresso ou curso que eu possa fazer eu faço sempre. Quando tem algo que eu acho que vai ser útil no meu dia a dia, no meu desenvolvimento do trabalho eu faço.

O contínuo aperfeiçoamento do profissional é de grande valia, principalmente para os que praticam a competência informacional. Dudziak (2003) faz menção à importância desse aprendizado permanente para o profissional que visa estar atuando com eficiência no campo da competência informacional.

Uma identificação importante constatada nesta última etapa dos discursos, foi que o profissional não está apenas interessado na parte técnica do aprendizado, ele cada vez mais vem buscando as outras dimensões da competência, como explicitado no discurso a seguir:

[...] estou sempre me atualizando, tudo que eu posso eu leio, busco, pesquiso, corro atrás, não vendo só a parte técnica, mas também a humana.

Vitorino (2008) vem corroborar com esse pensamento do sujeito coletivo, onde mostra que a formação contínua não deve limitar-se a competência técnica, mas que a presença das dimensões política, ética e estética devem ser parte integrante da formação contínua desses profissionais da informação.

4.3 Competência informacional – passado, presente e futuro

Percebe-se, seja por meio dos discursos apresentados nos itens anteriores e na entrevista realizada com os bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992, que apesar da competência informacional ser uma prática realizada por esses profissionais, a maioria deles desconhecia este termo. Porém, ao serem questionados sobre a sua formação inicial, todos os entrevistados afirmaram terem saído da faculdade aptos a utilizar as fontes e ferramentas informacionais para resolver problemas tanto dos usuários como as suas próprias questões em relação à informação.

A competência informacional faz hoje parte das competências adquiridas por esses profissionais. Em sua maioria, eles buscam compartilhar essa competência também com seus usuários, de maneira a torná-los usuários independentes.

Esses profissionais reconhecem a importância da atualização contínua, por isso, devem estar sempre buscando novos conhecimentos, seja no campo da Biblioteconomia ou em outros segmentos.

Essa atitude de buscar novos campos de conhecimentos vem corroborar com as palavras de Dudziak (2008, p. 42), onde afirma que “a competência em informação transbordou as fronteiras da biblioteconomia e transformou-se em um movimento transdisciplinar mundial”. O que significa que os profissionais das outras áreas também devem buscar essa competência informacional.

Cabe ressaltar que tanto a competência informacional quanto a atualização contínua, deve ser incentivada desde a formação básica dos indivíduos. Porém, cabe

ao profissional bibliotecário disseminar essa prática e mostrar a importância que ela possui para construção do saber de cada indivíduo.

É válido lembrar que a educação continuada não precisa ser desenvolvida somente em salas de aula, ela pode ser realizada por meio de cursos à distância, participação em eventos, leituras, etc. O importante é o profissional buscar cada vez mais o aprimoramento de seus conhecimentos. “A educação é inseparável da formação e é por isso que ela só pode ser permanente”. (VITORINO, 2008, p.6).

Salienta-se que a formação continuada para a competência em informação deve ser desenvolvida considerando como princípios o conjunto de dimensões que regem a competência: a técnica, a política, a estética e a ética. “A formação contínua não pode se limitar a conhecimentos e competências, mas deve envolver valores, compromissos normativos e convicções éticas”. (VITORINO, 2008, p. 11), pois é por meio dessa nova visão para a formação continuada dos profissionais bibliotecários que pretende-se formar profissionais cada vez mais completos e versáteis, capazes de enfrentar os mais diversos tipos de desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui, procurou-se abordar o tema da formação inicial e continuada para a Competência Informacional dos profissionais bibliotecários. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, onde foi realizada uma entrevista com os bibliotecários formados na UFSC nos anos de 1991 e 1992. Por meio dessa entrevista, buscou-se questionar tais profissionais quanto a sua formação inicial, sua atuação nos dias de hoje e a previsão para atualização em relação aos meios informacionais.

Como objetivo geral, este trabalho propôs: Verificar se o profissional bibliotecário formado há mais de 10 anos obteve uma formação inicial e está desenvolvendo uma formação continuada para a Competência Informacional em serviço. Para tanto, os objetivos específicos foram: identificar se a Competência Informacional foi objeto de estudo durante a graduação; averiguar se a Competência Informacional é parte da prática bibliotecária desses profissionais; e verificar as previsões para a atualização contínua desses profissionais.

Analisando os objetivos do trabalho e comparando com os resultados obtidos nos discursos dos profissionais entrevistados, é possível afirmar que o profissional formado há mais de 10 anos teve uma formação voltada para a competência informacional com ênfase dimensão técnica. Em relação a sua atuação nos dias atuais, percebe-se que mesmo sem conhecer o termo “Competência Informacional”, em sua maioria, os profissionais entrevistados possuem e praticam essa competência, pois existe neles a preocupação de estar atendendo e ensinando seus usuários quanto à utilização consciente das ferramentas informacionais para solucionar problemas, não só dos usuários, mas até as suas próprias questões informacionais.

Quanto à questão da atualização contínua, foi possível verificar quais as previsões desses profissionais para o futuro e chegar à conclusão de que eles estão cada vez mais preocupados em buscar novos conhecimentos que não abordem apenas as questões técnicas da profissão.

Através da execução deste trabalho de conclusão de curso, pôde-se ter a oportunidade de estudar um pouco mais sobre temas do campo da biblioteconomia, em

especial, a competência informacional e a formação inicial e continuada dos profissionais da informação.

A oportunidade de trabalhar com o DSC proporcionou à pesquisadora o aprimoramento dos seus conhecimentos, de maneira a agregar uma aprendizagem ainda maior e mais completa em relação à execução de técnicas de pesquisa, o que pôde despertar e aflorar em na estudante os caminhos para a iniciação científica.

Algumas dificuldades foram encontradas durante a execução deste trabalho, sendo as principais a falta de experiência da pesquisadora em relação ao instrumento escolhido para coleta de dados, a entrevista; e a dificuldade para conciliar o tempo entre aulas / serviço / e redação do TCC.

Deixa-se aqui algumas sugestões e possibilidades para futuros trabalhos, tais como a importância de se desenvolver a Competência Informacional em cursos e atividades extra-curriculares; e maneiras de promover nas pessoas as dimensões estética, política e ética, igualmente importantes como a dimensão técnica para formação e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4.ed. São Paulo: Martins Fonseca, 2000.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero**, v.9, n.2, abr., 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr08/F_I_art.htm>. Acesso em: 12 maio 2008.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mitos e lendas da informação: o texto, o hipertexto e o conhecimento. **DataGramaZero**, v.8, n.1, fev. 2007. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev07/F_I_art.htm>. Acesso em: 12 maio 2008.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. In: PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (Org.). **Competência em Informação na Sociedade da Aprendizagem**. 2.ed. Bauru: Kairós, 2005.

BIBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 10.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/18/6>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.18, n.2, p.41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>>. Acesso em: 16 out. 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Porto Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p.88-98, jun. 2007. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/1396/878>>. Acesso em: 7 mar. 2008.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltada para a information literacy. **E-prints in Library and Information Science**, 2005. Disponível em:
<http://eprints.rclis.org/archive/00005018/01/166_DUDZIAK_CBBB_2005b.pdf> Acesso em: 29 mar. 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:
<<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=440&article=156&mode=pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

FIDALGO, Fernando Selmar; MACHADO, Lucilia Regina de Souza. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2000.

FONSECA, José Lobo da; FONSECA, Fernanda Maria Lobo da; FONSECA, Nádia Lobo da. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, auto formação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.2, p.207-223, jan./dez.2005. Disponível em:
<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id74&article=126&mode=pdf>> Acesso em : 13 maio 2007.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, v.33, n.3, p.35-40, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LE COADIC, Ives-François. O objeto: a informação. In: **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. p. 4-13.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. 2.ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2005.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa Qualitativa levada a sério**. São Paulo, 2003. Disponível em:
<http://hygeia.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_o_que_e.htm>. Acesso em: 30 maio 2008.

LIRA, Walesca Silveira et al. A busca e o uso da informação nas organizações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p.166-183, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100011&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATA, Margarete Sell da. Marcos da extensão nos 25 anos de educação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Encontros Bibli: Florianópolis**, v.4, n.7, p.14-17, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**: Brasília, v.35, n.3, p.99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

MOREIRA, Solange Silva. O ícone e a possibilidade de informação. **Encontros Bibli**, n.2 esp., 2º sem, 2006. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_05/moreira.pdf>. Acesso em: 12 maio 2008.

MOSTAFA, Solange Puntel; PACHECO, Márcia. O mercado emergente de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.2, p. 06-12, 1995. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000600/01/mercadoemergentedeinformação.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2007.

MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.158-169, jul./dez. 2004. p.163. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/357/166>. Acesso em: 7 mar. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. **A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação**. Lisboa: Observatório da profissão de informação-documentação, 2006.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Jussara Pereira dos. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

SOUTO, Leonardo Fernandes; FERREIRA, Danielle Thiago. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas (SP): Alínea, 2005.

VITORINO, Elizete Vieira. **A formação contínua do profissional da informação: princípios epistemológicos à competência informacional**. São Paulo: IX Enancib, 2008. Disponível em: <<http://www.enancib2008.com.br>>. Acesso em: 16 out. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro da entrevista

ENTREVISTA

1. Como foi o seu aprendizado durante a graduação em relação a fontes e ferramentas para busca, manuseio e uso da informação?
2. Hoje como é para você a utilização de recursos informacionais para solução das suas próprias questões sobre informação? (Quais recursos informacionais utiliza, como utiliza, como se sente – habilitado?).
3. O que você prevê para o futuro quanto a sua própria atualização profissional em relação aos meios informacionais?

APÊNDICE B

Ofício enviado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFSC

À

COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Att. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Prezada Senhor (a);

Tem a presente finalidade solicitar à V. Sas. o envio deste requerimento ao Departamento Acadêmico Estudantil, em que a aluna do Curso de graduação em Biblioteconomia relacionada abaixo, cursando a 7ª fase, solicita o endereço eletrônico e/ou contato telefônico dos acadêmicos formados nos semestres 1991/1, 1991/2, 1992/1 e 1992/2 , do mesmo curso, em um prazo de até 04 (quatro) dias corridos contados a partir do recebimento deste, para auxiliar na realização do seu Projeto de Pesquisa referente a Disciplina CIN 5051 – TCC 1, que tem como orientadora a Professora Dra Elizete Vieira Vitorino.

No aguardo de Vossas providências

Desde já agradeço

Atenciosamente

Hellen Christina Ferreira

APÊNDICE C

Ofício enviado ao Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB 14

AO

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA

Att. Talita de Almeida Telemberg Soares

Prezada Senhor (a);

A aluna do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina relacionada abaixo, cursando a 7ª fase, solicita o endereço eletrônico e/ou contato telefônico dos bibliotecários formados nos semestres 1991/1, 1991/2, 1992/1 e 1992/2 (listagem em anexo), do mesmo curso, em um prazo de até 03 (três) dias corridos contados a partir do recebimento deste, para auxiliar na realização do seu Projeto de Pesquisa referente a Disciplina CIN 5051 – TCC 1, que tem como orientadora a Professora Dra Elizete Vieira Vitorino.

No aguardo de Vossas providências

Desde já agradeço

Atenciosamente

Hellen Christina Ferreira

APÊNDICE D

Email de contato com formandos

Oi "Fulano", boa tarde

Curso a 7ª fase do curso de Biblioteconomia na UFSC e estou entrando em contato com os bibliotecários formados nos anos de 1991 e 1992 também da UFSC, afim de convidá-los a participar de uma pesquisa que estarei realizando para o meu TCC.

O tema do meu trabalho de conclusão de curso é Competência Informacional e a minha orientadora é a profª Dra Elizete Vieira Vitorino.

Este é apenas um primeiro contato para verificar se você poderá colaborar em meu trabalho.

Ficarei aguardando um retorno

Obrigada

Atenciosamente

Hellen C. Ferreira
UFSC - Biblioteconomia - 7ª fase

Elizete Vieira Vitorino, Profa. Dra.
Departamento de Ciência da Informação - CIN
Centro de Ciências da Educação - CED
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Florianópolis - SC
Fone: 48 3331-9304, ramal 27
Fax: 48 3331-9756
elizete@cin.ufsc.br

APÊNDICE E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Hellen Christina Ferreira, aluna do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estou realizando a pesquisa **Competência Informacional: passado, presente e futuro segundo os discursos dos bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992**, sob orientação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação (CIN), do Centro de Ciências da Educação (CED), UFSC, com o objetivo de verificar se o profissional bibliotecário formado há mais de 10 anos reconhece a importância da Competência Informacional para a formação profissional. Para tanto, será realizada uma entrevista semi-estruturada, a qual será gravada em fita magnética, mídia digital e/ou via internet. Você poderá fazer perguntas, esclarecer dúvidas e poderá inclusive, desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Asseguro-lhe, desde já, que as informações que me forem confiadas terão sigilo e sua identidade será preservada. O conteúdo de sua entrevista será estudado em conjunto com o conteúdo de todas as informações fornecidas por todos os entrevistados.

Assinatura: _____

Pesquisador: Hellen Christina Ferreira

Assinatura: _____

Orientadora: Elizete Vieira Vitorino

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa **Competência Informacional: passado, presente e futuro segundo os discursos dos bibliotecários formados pela UFSC nos anos de 1991 e 1992** e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado na realização deste estudo.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____ RG: _____

APÊNDICE F

Instrumento de análise de discurso

1. Como foi o seu aprendizado durante a graduação em relação a fontes e ferramentas para busca, manuseio e uso da informação?

SUJEITOS	EXPRESSÕES-CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS
01	<i>Tivemos várias aulas de como utilizar ferramentas para busca da informação, usávamos as enciclopédias, CDD, CDU [...]. Me lembro que a gente teve aula de laboratório, mas eram 10 computadores na sala de aula que só funcionavam 3 e eram outros sistemas. A gente utilizava o computador para ter uma iniciação digital, uma inclusão digital. Tinha os computadores mas não tinha uma aula a contento, não resolvia, não conseguia aprender nada. [...] Já era ensinado naquela época como dividir e organizar os assuntos [...]. A gente aprendia a fazer, a cadastrar a informação e depois recuperá-la. [...] a gente fazia as fichinhas e depois procurava a informação [...]. E até hoje eu utilizo algumas coisas que aprendi naquela época.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas boas no suporte físico. - Aprendizado ficou a desejar no suporte eletrônico.
02	<i>A gente aprendeu bastante coisa sim [...]. A gente aprendeu as técnicas necessárias para utilizar a informação da melhor forma possível [...]. Utilizamos bastante catálogos [...]. No computador tivemos aula de microisís, só essa que me lembro [...].</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizado suficiente.
03	<i>Naquela época eu tive uma matéria sobre automação, ensinaram o básico para a gente. [...] era tudo muito subjetivo, porque a informática não era muita coisa tão divulgada como é hoje [...], não tinha a informática, mas tinha a parte principalmente da organização do acervo, a recuperação e localização do material. [...]</i>	<ul style="list-style-type: none"> - A parte da informática foi fraca.
04	<i>[...] em relação a internet não foi suficiente o que aprendi na faculdade [...], mas no resto eu já tinha a prática, eu fui buscar na universidade a teoria [...]. Porque para mim que já trabalhava na área, já trabalhava com catálogo, com as fichinhas, então para mim no meu ponto de vista foi muito mais fácil assimilar as coisas [...] Os</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento teórico complementou o conhecimento prático.

	<i>conhecimento que eu tive lá vieram complementar os que eu já tinha [...].</i>	
05	<i>Meu aprendizado foi bom. Acho que eles deram bastante oportunidades para a gente aprender [...]. Lá no final quando a gente fazia e tinha que estar numa biblioteca, trabalhar na biblioteca, conseguia compreender bem a situação da sala de aula e o de estar trabalhando.</i>	- Aprendizado bom.
06	<i>Na minha época o curso era muito técnico, você saía um técnico para pegar uma biblioteca e já sair catalogando, classificando, arrumando os livros, criando catálogos, indexando material [...]. Nós tivemos uma boa formação em relação à fontes [...]. Era muita técnica [...]. Naquela época eu trabalhava com programação de computador [...] o que me facilitou bastante, tanto que em qualquer lugar que eu ia eu saía automatizando as bibliotecas, os catálogos.</i>	- Ótimo aprendizado.
07	<i>[...] Quando eles começaram a sugerir que a gente fizesse estágios, visitas, daí eu saí da empresa que trabalhava e comecei a fazer estágios, onde eu pude conhecer realmente as ferramentas informacionais e os recursos. Comecei a usar mais o computador, que antes eu só usava no trabalho. [...] nós tínhamos aula de informática no prédio da engenharia, com disquetes antigos, aulas de microsis. Em um dos estágios que eu fiz nós usávamos o microsis na prática. [...] Fiz vários estágios. [...] os estágios foram muito bons. Além dos estágios, que na época me ajudaram a conhecer as ferramentas e manusear, as visitas que nós fazíamos em campo também era muito boas [...].</i>	- Conhecimento foi reforçado através de estágios e visitas.
08	<i>Nós usávamos muito o catálogo, estava começando o computador, mas nós não tínhamos muito acesso. [...] Nós tivemos aula de informática, que foi a primeira vez que eu sentei na frente de um computador. [...]. Mas nós usávamos mais as informações manualmente. [...] não cheguei a fazer nenhum estágio na área de biblioteconomia. [...].</i>	- Vasta utilização de catálogos. - Meio eletrônico foi pouco.
09	<i>Na nossa época de faculdade nós fizemos uma cadeira prática na área da informática, mas foi muito pouco, era tudo manualmente. Então a gente aprendia a fazer todas aquelas fichinhas</i>	- Meio eletrônico foi pouco. - Estágio reforçou o

	<i>[...].Quando a gente estava se formando é que começaram a falar num tal de microisís, mas eu não cheguei a pegar nenhuma aula dele. E no computador a gente teve o básico. [...] um pouco de internet, mas bem pouco mesmo [...]. Fiz um estágio muito bom no arquivo público [...].</i>	conhecimento teórico.
--	---	-----------------------

2. Hoje como é para você a utilização de recursos informacionais para solução das suas próprias questões sobre informação? (Quais recursos informacionais utiliza, como utiliza, como se sente – habilitado?).

SUJEITOS	EXPRESSÕES-CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS
01	<i>Eu uso pontualmente as questões técnicas, mas o curso me serviu para muita coisa. Eu tenho ainda noção de indexação, catalogação, classificação, porque tu não classifica só livros, classifica tudo na tua vida, indexa tudo na tua vida. E isso me serve para hoje, em qualquer situação que eu estou. . O princípio é o mesmo, só mudaram alguns suportes,[...]. Pode mudar a programação, a forma como utiliza, mas o princípio é o mesmo. A teoria é a mesma. [...] em todas as situações profissionais que eu já passei eu utilizei os conhecimentos da biblioteconomia.</i>	- utilizo na vida pessoal os conhecimentos adquiridos nem sala de aula.
02	<i>Na verdade o bibliotecário não precisa de habilidades para atuar, mas sim para convencer as pessoas da importância do seu serviço. [...].Na verdade a essência continua a mesma, só mudaram os suportes, e eu também me sinto habilitada com os conhecimentos que possuo para atender meus usuários e minhas dúvidas de hoje. Na verdade não mudou nada para hoje em dia, a técnica é a mesma, só mudaram os suportes. [...] só muda a base mesmo, o local onde se vai pesquisar, mas técnica é a mesma, até porque não existe outra forma de fazer.[...].</i>	- a técnica é a mesma, só mudaram os suportes.
03	<i>[...] tudo mudou muito até hoje. [...]a gente tem que praticar a competência informacional, tem que ensinar o usuário a pesquisar [...].Hoje o usuário resolve quase tudo sozinho, isso se ele</i>	- utilizo vários recursos: lista de discussões e email.

	<i>tiver um conhecimento sobre o que e de como utilizar as fontes. Muita coisa ele até pode aprender sozinho, mas a gente como bibliotecário tem que estar incentivando e ensinando ele a fazer as coisas direitinho. [...] E eu estou sempre buscando ensina-lo a fazer as coisas sozinho. [...] e eles sempre vem atrás da gente para aprender e tirar as dúvidas. [...] Para isso utilizo vários recursos, [...] eu faço parte de listas de discussões, e estou sempre pesquisando as coisas que o pessoal manda por email.</i>	- pratico a competência informacional.
04	<i>[...] mas as ferramentas que sei utilizar hoje são suficientes para atender meus usuários. De uma maneira ou de outra, seja com pesquisa na internet ou na base de dados que temos aqui hoje, sempre consigo encontrar a resposta para ele.</i>	- utilizo internet e bases de dados. - sempre consigo encontrar a resposta.
05	<i>[...] Nós temos programas , nós temos eles (os documentos) em caixas na ordem por sequência crescente e nós temos eles em fonte informacional no computador. [...]. utilizamos várias bases de dados e o email como ferramenta informacional [...].</i>	- utilizamos bases de dados e emails.
06	<i>Mudou muita, muita coisa daquela época para cá, a internet veio e mudou a maioria dos meios de acesso a informação. [...] tive que me atualizar [...]principalmente em relação a linguagem de programação e ferramentas para utilização da informação. [...]. tem que saber aproveitar a estrutura que a internet proporciona. [...].Porque hoje existem muito mais ferramentas a sua disposição para você como biblioteca, seja blogs, repositórios, portais, periódicos, bases de dados, e eu utilizo todas elas [...]. Mas hoje eu procuro estar sempre por dentro das novidades. [...] sempre tentando trocar informação principalmente com os bibliotecários que estão se formando agora. [...]</i>	- a internet mudou muita coisa. - utilizo blogs, repositórios, portais, periódicos, bases de dados.
07	<i>Nas pesquisa que faço eu utilizo em geral as fontes de acesso aberto. Eu faço pesquisas nas revistas da área da ciência da informação brasileiras e internacionais e utilizo a rede, a Internet como um espaço de pesquisa às fontes de acesso aberto. [...]acesso também o google [...]. sites específicos da nossa área de</i>	- utilizo fontes de acesso aberto, google, sites, email, lista de discussões e pessoas.

	<i>conhecimento, brasileiros e internacionais. Uso muito também o email, participo de listas de discussões [...]. Os meus recursos informacionais são a web, as pessoas, meus contatos em eventos, meus alunos [...] e os especialistas em geral [...].</i>	
08	<i>Trabalho na área a pouco tempo [...]. Fiz um curso de informática, fui atrás pesquisar para ficar por dentro das prática e dos assuntos. Visitei várias bibliotecas para ver o funcionamento. [...]</i>	- informática e visitas.
09	<i>[...]. Utilizo bastante a internet, bases de dados e periódicos [...]</i>	- internet, bases de dados e periódicos.

3. O que você prevê para o futuro quanto a sua própria atualização profissional em relação aos meios informacionais?

SUJEITOS	EXPRESSÕES-CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS
01	<i>Eu tive muita vontade até há uns 4 ou uns 5 anos atrás eu cheguei a ir ver algumas universidades na Espanha, [...] cheguei a trocar correspondências, para fazer matrícula [...] eu estava bem interessado. [...] já me interessei em fazer uma especialização em arquivística, mas não tive oportunidade. Sempre apareciam outras coisas profissionais para eu fazer e os cursos que eu queria sempre iam ficando de lado [...]. Eu não estou mais na área, mas quem está é muito importante que continua fazendo cursos e se atualizando. [...] Se não continuar se especializando, fica na estrada, com certeza.</i>	- a atualização é muito importante.
02	<i>[...]. A atualização se deu normalmente porque tivemos que aprender a mexer em novas bases de dados, mas a técnica foi a mesma sempre, sempre a mesma coisa, não mudou nada. [...] e o que eu sei hoje é suficiente para eu desempenhar no meu trabalho. Eu continuei me atualizando normalmente, nas bases de dados, somente nos meios, mas o conhecimento é o mesmo que eu utilizo desde aquela época.</i>	- a atualização se deu normalmente com o passar do tempo.

03	<i>Eu busco me atualizar sempre [...].Porque o conhecimento nunca é o suficiente, temos sempre que estar nos atualizando. [...]Quando aparece algum congresso ou curso que eu possa fazer eu faço sempre. Se você estacionar lamentavelmente vai ficar para traz. Falo outras linguas mas já estou indo atrás de outros idiomas. Não da pra ficar sem se atualizar. Com estudo já é difícil, imagina sem. Temos que estar procurando as coisas novas. [...].</i>	- a atualização é muito importante.
04	<i>Para o futuro eu acho muito importante estar se atualizando constantemente, só que eu não tenho tempo. Infelizmente não posso sair [...] para fazer cursos, mas sempre, toda vez que tenho a oportunidade eu agarro e vou. Sempre que é possível eu vou e participo. Mas fazer algum curso de longa duração é bem difícil, porque meu horário de serviço não permite. Apenas posso sair para ir a alguns encontros ou palestras. Mas quando a oportunidade aparece eu aproveito bastante.</i>	- a atualização é importante. - sempre que posso participo dos cursos. - falta um pouco de tempo.
05	<i>A atualização é necessária, até mesmo pelas fontes de informação que se tem nascendo tu tens que estar atualizado, senão tu para no tempo e não tem condições de acompanhar. Tu não pode deixar criar uma lacuna. Sempre que tem cursos eu faço. Sempre que tem que eu acho que vai ser útil no meu dia dia, no meu desenvolvimento do trabalho eu faço. [...].</i>	- a atualização é necessária. - estou sempre fazendo cursos.
06	<i>Eu estou sempre me atualizando, tudo que eu posso eu leio, busco, pesquiso, corro atrás. Principalmente o que está ligado a novas tecnologias, para poder estar acompanhando a comunidade e tentar diminuir a distância de conhecimento [...]. Tem coisa que não consigo, mas não é por falta de vontade, mas as vezes por falta de tempo. [...] leio muito em casa, estou sempre lendo artigos e livros sobre administração de bibliotecas e pessoas [...] não vendo só a parte técnica, mas também a humana [...], então existe hoje muito mais meios de informações para o bibliotecário dominar, e tem que dominar, para estar apto a fazer um bom trabalho, ser um bom profissional e ter um currículo aberto para o mercado de trabalho [...] que o mercado de trabalho queira esse</i>	- estou sempre me atualizando. - as vezes falta um pouco de tempo. - o bibliotecário tem que ter um currículo aberto. - a parte humana também é importante.

	<i>profissional que saiba, lidar com as outras tarefas, não só as técnicas. [...]</i>	
07	<i>Hoje eu já sinto um momento de transformação, um momento onde nada é muito seguro. Então eu sinto que pro futuro eu vou precisar aprender a ter mais mobilidade., saber caminhar por diversos locais, mas não necessariamente sabendo profundamente as coisas. [...]. Talvez seja necessário você saber lidar com esse grande mundo de recursos, mas usar oportunamente, conforme a necessidade e não se ater somente a eles. Creio que o importante será você saber usar cada uma dessas ferramentas e aproveitar a informação que te vai ajudar em alguma coisa. [...].o professor hoje precisa estar sempre aberto a aprender a aprender, [...] principalmente em relação a toda parnafernalha tecnológica que existe, eu não tenho essa sede por isso tudo não. [...] Eu vejo para o futuro a valorização da vida pessoal, para que ela consiga dar base para a vida profissional.</i>	- para o futuro mais mobilidade. - valorização da vida pessoal.
08	<i>Não pretendo continuar a me atualizar na área porque eu já estou me aposentando. A não ser que apareça uma proposta muito boa para eu fazer uma pós graduação, aí eu farei. Senão não.</i>	- não pretendo continuar porque já estou me aposentando.
09	<i>Se surgisse alguma especialização num horário que eu pudesse participar e ter condições financeiras eu faria. O problema é que a maioria das especializações escolar são diurnos ou muito caros. A maioria dos cursos até mesmo que o CRB e ACB oferecem são diurnos, ou seja, eles não estão pensando nos profissionais que trabalham durante o dia, o público é outro. [...]</i>	- não tenho muita oportunidade por causa de tempo.